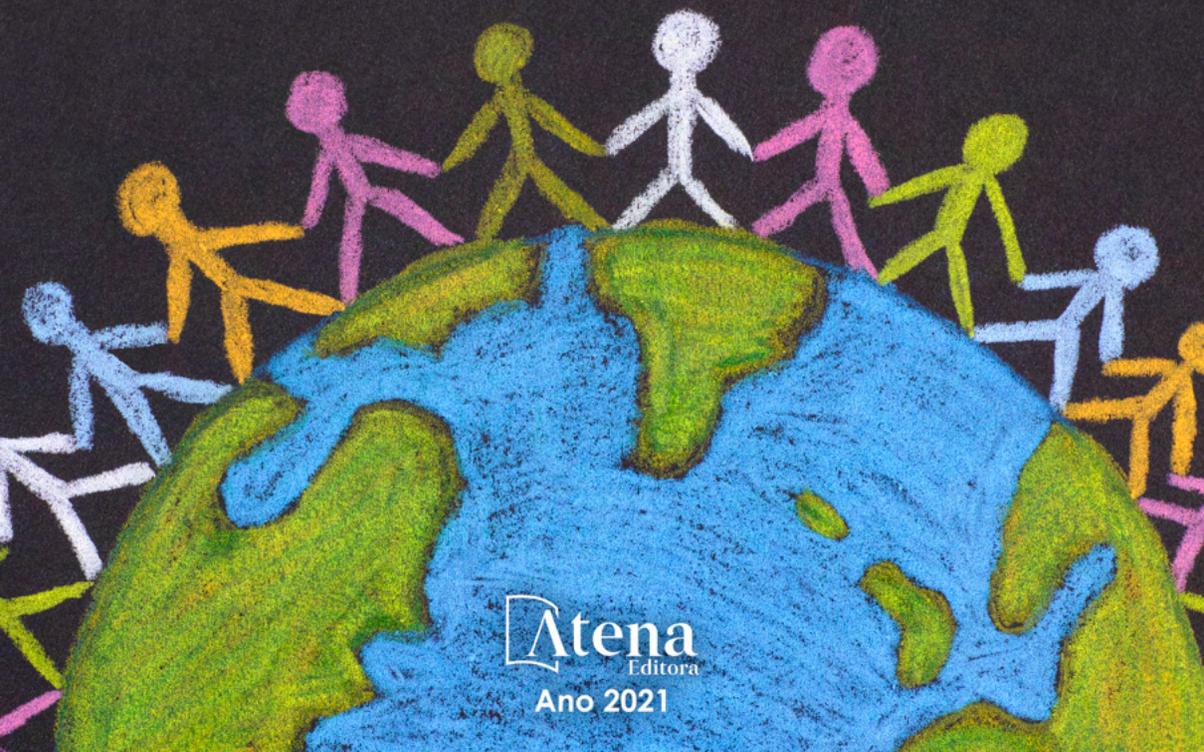


AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>

CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>

CAPÍTULO 6..... 73

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira

Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE

Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR

Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224

EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maike Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

CAPÍTULO 15

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Data de aceite: 01/11/2021

Gleyce Carvalho Castro

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Abaetetuba - Pará
<http://lattes.cnpq.br/6579664539632476>

Afonso Welliton de Sousa Nascimento

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/0305006968020175>

RESUMO: O presente trabalho objetiva compreender o papel da escola na formação da juventude do ensino médio das escolas do campo. A educação do campo ganhou visibilidade na sociedade, e se torna crucial compreender como se dão os processos formativos, que vão desde o currículo à sala de aula. Como a escola do campo contribui na formação de seus educandos? A pesquisa é de cunho bibliográfico (VERGARA, 2000) e apresenta a perspectiva de autores/as como: Caldart (2009), Hall (2014), Silva (2000, 2007, 2014), Woodward (2014), dentre outros. A pesquisa mostra que a realidade do povo do campo tem sido negligenciada quando relacionada ao contexto escolar, o currículo não contempla o lugar e a identidade do sujeito do campo. É necessário e urgente um ensino que tenha significado na vida dos estudantes, e que não seja fragmentado, mas associado com o contexto histórico e social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Identidade. Escola. Currículo.

“STUDENT OF/IN THE FIELD”: SCHOOL, CURRICULUM AND IDENTITIES OF SOME’S STUDENTS IN THE AMAZONIA PARAENSE

ABSTRACT: This work aims to understand the role of the school in the formation of high school youth in rural schools. Rural education has gained visibility in society, and it is crucial to understand how training processes take place, ranging from the curriculum to the classroom. How does the rural school contribute to the formation of its students? The research is bibliographical (VERGARA, 2000) and presents the perspective of authors such as: Caldart (2009), Hall (2014), Silva (2000, 2007, 2014), Woodward (2014), among others. The research shows that the reality of rural people has been neglected when related to the school context, the curriculum does not contemplate the place and identity of the rural subject. There is a need and urgent need for teaching that has meaning in the lives of students, and that is not fragmented, but associated with the historical and social context.

KEYWORDS: Rural Education. Identity. School. Resume.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo vem se contrapor a hegemonia capitalista, prezando por uma educação diferenciada, de respeito a diversidade e igualdade de direitos, ela surge das lutas dos movimentos sociais e não pode ser compreendida em si mesma, existe um protagonismo de lutas que a fundamentam.

A discussão surge a partir da percepção dos movimentos sociais pela necessidade de um ensino que contemplasse suas lutas e que fosse além dos muros das escolas, que problematize as especificidades do campo, mas sem esquecer das suas relações com a totalidade sócio-histórica.

A identidade não é estável, ela é inacabada e se contradiz nas relações de discursos e narrativas, é a forma como é representada nas relações sociais e de poder, pois as identidades por muito tempo foram denominadas estáveis, só que na contemporaneidade entraram em conflitos, atribuídos a mudanças globais, sociais e políticas (SILVA, 2014, p. 97).

As discussões em torno da identidade e da diferença mostram como elas estão associadas, pois quando uma é afirmada, logo outra é negada, a partir da diferenciação. As discussões também fundamentam o surgimento dos movimentos sociais, em que novas identidades estão surgindo politicamente situadas no espaço-tempo, na busca por reconhecimento (Woodward, 2014, p. 68).

A identidade dos movimentos sociais vai se tornando coletiva voltadas as demandas sociais apresentadas por eles, mas cada indivíduo apresenta suas subjetividades. Quando se refere a escola do campo e a identidade de seus sujeitos, isso está atrelada a diversidade sociocultural.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desse trabalho é a pesquisa bibliográfica. Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. O trabalho apresenta fundamentação teórica de autores(as) como: Caldart (2009), Silva (2000, 2007, 2014), Woodward (2014), Hall (2014), dentre outros.

A existência de uma escola no campo representa conquista de acesso à educação, mas é preciso compreender se o ensino ofertado contempla a educação do campo em sua totalidade sociocultural e histórica. Mas, como a escola do campo contribui na formação de seus educandos?

A identidade do homem e mulher do campo por muito tempo foi estável, era a ideia do homem que mora no campo, não é escolarizado e trabalha na roça, só que essa identidade acabou entrando em declínio, na atualidade se apresenta de diversas formas e em diferentes espaços, ele(a) é professor(a), advogado(a), engenheiro(a), técnico(a), líder de movimentos sociais, dentre. Mas, esse espaço teve que ser conquistado, a partir da inquietação em apresentar a todos o poder do sujeito camponês, que objetiva uma educação voltada para a sua realidade e com a luta por seus direitos elementares de acesso a saúde, moradia, trabalho, educação e de estar no seu lugar de origem.

Essa visão fragmentada perdurou por muito tempo no campo, em que o homem e a mulher do campo desenvolvem apenas trabalhos na roça e na prestação de serviços

para os padrões. A educação do campo vem movimentar essa hierarquia, em que isso não é trabalho digno é superexploração, em que o sujeito vem tomando consciência de sua posição social e autônoma.

A educação do campo vem se contrapor ao capital instaurado no campo para explorar os trabalhadores, é toda forma de exploração enfrentado historicamente pelo homem e mulher do campo na autenticidade de suas identidades. Uma educação que contemple os sujeitos em sua totalidade sociocultural e sócio-histórica, em que o conhecimento não seja mecanizado, mas contextualizado, envolvendo a realidade dos sujeitos no currículo escolar.

IDENTIDADE E DIFERENÇA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CAMPO

A identidade é marcada pela diferença, e elas estão intrinsecamente ligadas (Woodward, 2014, p. 8). A diferença na educação do campo vai se constituindo com a afirmação das identidades camponesas, esta, se diferencia em seus formatos e objetivos, requerem efetivação de direitos, entre eles de estudar em seu lugar de pertencimento, que vai além dos espaços físicos, requerem um ensino diferenciado que valorize suas identidades.

Kathryn Woodward (2014) afirma que, as identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social. Quando uma identidade é afirmada, logo outra está sendo negada, assim a identidade depende da diferença para se constituir. A maneira como o sujeito se posiciona culturalmente determina sua identidade, o seu alimento, vestuário, comportamento, trabalho e religião, contribuem em dar sentido à sua natureza e é demonstrada simbolicamente.

As identidades vão se resignificando, e são constantemente influenciadas por fatores externos. Ainda segundo Woodward (2014, p. 21) “a globalização envolve uma interação entre fatores econômicos e culturais, causando mudanças nos padrões de produção e consumo, as quais, por sua vez, produzem identidades novas e globalizadas”.

A escola é a representação da diversidade sociocultural, cada estudante apresenta particularidades, o que diferencia uns dos outros. A cultura é um determinante para trabalhar a identidade no ambiente escolar, por isso que o respeito a cultura, aos costumes, ao lugar é respeito as identidades.

Para discutir a Educação do Campo na atualidade é preciso citar o envolvimento e importância dos movimentos sociais nessa discussão. Nesse contexto a identidade vai se constituindo dentro de um cenário histórico e social, como o sujeito que conquistou seu espaço dentro das discussões postas pelo movimento com órgãos públicos, entre os direitos conquistados está o direito de acesso à escola no lugar de pertencimento.

A Educação do Campo ganhou destaque a partir das lutas dos movimentos sociais por se afirmarem enquanto sujeitos de direitos que são e num coletivo conquistarem esses direitos, a identidade coletiva do sujeito camponês estar nas lutas por direitos e contra as imposições de grupos hierárquicos presentes na sociedade. Ao afirmar a identidade de homem e de mulher do campo, este sujeito logo se diferencia do homem da cidade, condizendo com o que Tomaz Tadeu da Silva (2014) diz que a diferença surge com a afirmação de uma determinada identidade.

Essa diferença na identidade é o que a Educação do Campo se baseia, ela almeja um ensino diferenciado, e não um currículo pronto e que foi construído baseado em uma outra realidade ou em uma realidade imaginada por quem constrói e não a vivencia ou compreende em sua totalidade. A importância de contextualizar a realidade nos espaços escolares está ligado a formação do sujeito, que ele aprenda as disciplinas, mas as aplique no seu cotidiano, no seu trabalho, um ensino que faça sentido na sua vida para compreender onde está situado.

A implementação de um currículo que foi construído em outro lugar vai resultar em confusões na própria identidade do sujeito, o que sou? O que vivo não é o que estudo, é o sistema quer que eu aprenda? Com as transformações que os sistemas escolares são submetidos influencia na sua própria autonomia, passa a ser subordinada por um sistema que dita as regras, e isso contribui para a perda das identidades do estudante do campo, que passa a acreditar que o que a escola ensina é melhor do que a sua realidade, e que a cultura local não deve ser contextualizada.

A Prática pedagógica é essencial na visibilidade das identidades, ensinar para que o estudante seja protagonista de sua história e se engaje nas lutas sociais para buscar melhorias para seu lugar para não se acomodar com as imposições. Ou ensinar que o melhor é sair do campo, a mesma discussão que o campo é lugar de atraso ainda predomina em escolas por professores que desconsideram a vida do aluno.

Considerando os sujeitos históricos, o projeto de educação a ser desenvolvido nas escolas públicas tem que estar pautado na realidade, visando a sua transformação, na medida que se compreende que esta não é algo pronto e acabado. Não se trata, no entanto, de atribuir à escola nenhuma função salvacionista, mas de reconhecer seu incontestável papel social no desenvolvimento de processos educativos, na sistematização e socialização da cultura historicamente produzida pelos homens (FERREIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 245).

A Educação nas escolas do campo precisa da interdisciplinaridade entre os conteúdos curriculares e realidade educacional dos sujeitos, mas não um currículo a parte, mas contextualizado, em que o estudante receba uma formação adequada e de qualidade e que respeite suas culturas e raízes.

Quando se fala em Educação pensada segundo suas singularidades, se fala no respeito a origem, ao conhecimento dos alunos para ser socializados no ambiente escolar,

não é fazer dois currículos um para o campo e outro para a cidade, pois o que um aluno da escola urbana necessita aprender o da escola do campo também. Necessita de comprometimento dos professores que atuam nas escolas no campo, em cumprimentos de suas atividades para que contribua de forma efetiva na formação do sujeito social.

Tomaz Tadeu da Silva ressalta que a identidade e a diferença só podem ser pensadas a partir do contexto social e cultural para a sua significação, para assim serem reproduzidas e definidas. Segundo Silva:

Dividir o mundo social entre “nós” e “eles” está no processo de classificação e isso é central na vida social. Ele pode ser entendido como um ato de significação pelo qual dividimos e ordenamos o mundo social em grupos, em classes” (SILVA, 2014, p. 81).

Essa classificação está ligada ao poder, na diferenciação entre os grupos, onde alguns se destacam por suas características, enquanto outros nem tanto, mas que isso contribui na exclusão causada na sociedade por grupos e classes sociais.

A identidade é fundamentada nas relações sociais, que se tornam representativas nas lutas coletivas históricas e culturais que geram sentimentalismo afetivos no interior dessas relações. Tomaz Tadeu da Silva (2000), aborda o multiculturalismo na educação, que deve ir além do respeito a diversidade, deve compreender a identidade e diferença como resultados dos processos de produção social. Trabalhar a discussão no currículo escolar é discutir sobre grupos reprimidos, é compreender o outro nas suas representações, pois somos uma sociedade marcada pela diferença. Segundo Silva, “o outro é outro gênero, o outro é a cor diferente, o outro é a outra sexualidade, o outro é a outra raça, o outro é a outra nacionalidade, o outro é o corpo diferente” (SILVA, 2000, p. 97).

A diversidade sociocultural presente nas escolas do campo expressa-se através da linguagem, do comportamento, das danças, das culturas e costumes. Hall (2014, p. 106) aborda questões relacionadas à identificação, que na abordagem discursiva é como uma construção, como um processo nunca completado, como algo sempre “em processo”.

A escola faz parte da comunidade, portanto deve criar caminhos para as relações mutualistas, a escola que age de forma isolada, desconsidera a realidade de seus sujeitos. A escola é o coração da comunidade, é o lugar de esperança de dias melhores, a porta de entrada entre o meio em que se vive e o vasto mundo fora daquela comunidade, para tanto a escola deve se vincular as lutas do povo, ter consciência dos desafios, dos objetivos, das dificuldades, das dores dos sujeitos onde a escola estar situada, para que não atrepele o que vem sendo construído em relação a identidade e para que não venha se sobrepor a cultura local.

Esta compreensão sobre a necessidade de um ‘diálogo de saberes’ está em um plano bem mais complexo do que afirmar a valorização do saber popular, pelo menos na discussão simplificada que predomina em meios educacionais e que na escola se reduz por vezes a um artifício didático vazio. O que precisa ser aprofundado é a compreensão da teia de tensões envolvida na produção

de diferentes saberes, nos paradigmas de produção do conhecimento (CALDART, 2009, p. 45).

O ensino ainda necessita ser diferenciado, mas não desigual. Quando se fala em diferenciado, a referência é ao lugar de pertencimento, a própria realidade educacional, pois não existe uma única realidade educacional, onde o ensino é direcionado único e obsoleto a essa realidade. Falamos em diversidade, e quando se fala em um ensino que atenda a realidade local, se busca o ensino que respeite a cultura, a formação histórica e social dos sujeitos vinculados ao ensino.

A escola deve estar em sintonia com a comunidade entorno dela. Ensinar ao aluno a sua realidade é essencial, mas sem se prender somente nisso, precisa contextualizar o vasto saber existente no espaço social, em que na contemporaneidade são apresentadas atualizações na educação que influenciam o modo de organização das instituições escolares, mas que o aluno do campo tem que estar acompanhando essas transformações, mas que a aprendizagem parta do saber do estudante.

A escola deve problematizar as questões agrárias em seu espaço, para formar sujeitos que compreendam como se deram os processos formativos dos seus antecessores, pois é preciso formar pessoas que saibam como se posicionar diante das questões que forem impostas, para que não aceitem padrões que desvalorize as lutas travadas pelos movimentos sociais para.

REPRESENTAÇÃO CULTURAL: DO CURRÍCULO ESCOLAR À SALA DE AULA

A escola é um espaço diverso, onde há o encontro entre as diferentes identidades, diferentes sujeitos que constituem o espaço escolar. O ensino ainda é reproduzido de maneira sistematizada visando contemplar apenas o currículo, desconsiderando a multiplicidade da diversidade. Segundo Silva:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2007, p. 150).

Conforme Silva (2007) conhecer o território, o lugar, o espaço produzem implicações pedagógicas, pois o currículo é a identidade dos sujeitos vinculadas. Portanto dinamizar, problematizar a realidade no ambiente escolar é criar possibilidades para a criação de um currículo inclusivo nas escolas do campo.

Para Silva “Currículo oculto conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente “ensinados” através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola” (SILVA, 2000, p. 33).

A contextualização do conhecimento requer uma prática pedagógica comprometida

com a educação dos sujeitos educacionais, que vai além do currículo como um documento a ser seguido, existe o saber do aluno que contribui para a compreensão das disciplinas obrigatórias se associadas à sua realidade, mas esse saber se mantém oculto nas subjetividades, pois não são provocados no ambiente escolar.

A definição de escola do campo, não se dá apenas nos documentos, em afirmar que a escola é reconhecida como do campo, o reconhecimento se dá através das práticas pedagógicas, na intencionalidade de efetivação de uma educação voltada para o campo, mas não exclusivamente envolver só o campo, não pode desconsiderar a multiplicidade das relações que podem ocorrer fora desse espaço.

O ensino que respeite os lugares, as histórias, e os conhecimentos dos sujeitos, precisa defender um currículo na Educação do Campo que seja multiculturalismo. Segundo Tomaz Tadeu da Silva significa o:

Movimento que, fundamentalmente, argumenta em favor de um currículo que seja culturalmente inclusivo, incorporando as tradições culturais dos diferentes grupos culturais e sociais. Pode ser visto como o resultado de uma reivindicação de grupos subordinados — como as mulheres, as pessoas negras e as homossexuais, por exemplo — para que os conhecimentos integrantes de suas tradições culturais sejam incluídos nos currículos escolares e universitário (SILVA, 2000, p. 81).

Ter acesso a escola é direito de todos, mas o que discutimos é o espaço onde a escola está inserida, e a sua importância na formação das pessoas, de modo que contribua na reafirmação e configuração das identidades locais e fortalecimento dos grupos que compõe os lugares. A escola é uma instituição importante para a compreensão das transformações ocorridas no campo, que historicamente os sujeitos vem consolidando em suas relações sociais. Kathryn Woodward ressalta que:

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentidos à nossa experiência e aquilo que somos (WOODWARD, 2014, p. 17-18).

A escola enquanto instituição tem papel fundamental na formação de seus sujeitos atendidos pelo ensino. Não basta formar pessoas apenas para alcance de objetivos capitalistas, mas também para uma formação humana e social, pautada na realidade educacional de seus sujeitos.

Assim, pensar a função social da educação implica problematizar a escola que temos na tentativa de construir a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático na construção de um processo de gestão democrática (FERREIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 247).

Problematizar a escola que temos é discutir o tipo de formação ofertada a juventude

nas escolas que visam as relações capitalistas e que estão sujeitas a aferições qualitativas para obter resultados, e isso acaba excluído os alunos que não se destacam nos exames direcionados à escola. Segundo Frigotto (2000, p. 26), “trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder as demandas do capital”.

O contexto histórico e social da Educação do Campo sempre foi desafiador, e a partir do engajamento dos movimentos e entidades sociais ganhou destaque como política pública. As escolas antes existentes não eram suficientes para formar os sujeitos dos movimentos sociais, era necessária uma escola que contemplasse e respeitasse as lutas travadas enquanto sujeito histórico e protagonista da sua própria história, que constitui sua identidade com autonomia e persistência para ser ouvido e atendido na sociedade. As escolas foram surgindo dentro dos assentamentos, mas ainda era preciso um ensino que respeitasse a diversidade, as peculiaridades do lugar, que problematizasse o próprio movimento nos espaços escolares.

A Educação do campo surgiu em um determinado momento e contexto histórico e não pode ser compreendida em si mesma, ou apenas desde o mundo da educação ou desde os parâmetros teóricos da pedagogia. Ela é um movimento real de combate ao 'atual estado de coisas': movimento prático, de objetivos ou fins práticos, de ferramentas práticas, que expressa e produz concepções teóricas, críticas a determinadas visões de educação, de política de educação, de projetos de campo e de país, mas que são interpretações da realidade construídas em vista de orientar ações/lutas concretas (CALDART, 2009, p. 40).

O contexto cultural, a forma de se expressar e se posicionar estão ligados ao que se é, ou seja, a identidade e a valorização cultural deve estar presente no currículo escolar das escolas do campo, a escola é mediadora entre os conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais, estudar conteúdos e relacionar com o que se vive. Desse modo, não será preciso ir contra o conhecimento do aluno, ou fazer com que ocorra conflito de identidade diante do contexto imposto pelas instituições.

A escola tem um papel importante na reprodução desta relação de dominação cultural. Na teorização introduzida pelos Estudos Culturais, sobretudo naquela inspirada pelo pós-estruturalismo, a cultura é teorizada como campo de luta entre os diferentes grupos sociais em torno da significação. A educação e o currículo são vistos como campos de conflito em torno de duas dimensões centrais da cultura: o conhecimento e a identidade (SILVA, 2000, p. 32).

O espaço que o estudante do campo vivencia não é único, há outros espaços de convívio social além do campo, e que em algum momento esse estudante vai precisar ter contato. Não tem que se fechar somente ao estudante do campo em sua realidade, isso sim é atraso, é limitar o estudante a outros conhecimentos que permeiam a sociedade.

O posicionamento do sujeito do campo, autônomo, crítico, se dá no conhecimento que parte do seu entendimento pessoal ao conhecimento empírico, e a escola deve assumir esse papel de formação e contextualização em seu espaço, possibilitar que o estudante

desenvolva projetos, exponha suas ideias, e traga seus saberes para dentro da escola e a escola una com os seus para fundamentá-los.

O estudante que compõe a escola do campo, precisa aprender tudo o que o estudante da escola urbana estuda, mas ele precisa compreender o espaço qual ele está inserido, com a contextualização da vida cotidiana como método facilitador do aprendizado, mas sem igualar as diferenças. A identidade do estudante do campo é diversificada, igualada apenas nas lutas sociais, que são as identidades coletivas. A escola é a porta de entrada para que o estudante aprenda a se posicionar socialmente, para que as imposições não sejam meramente aceitas, mas discutidas, sem se sobrepor as identidades.

As transformações também ocorrem no campo, ele não é um espaço a parte, e de alguma forma isso influencia a vida dos sujeitos, assim como a educação e nos meios de trabalho. Isso fez com as indústrias exigissem mão de obra mais qualificada e as instituições passam a atender essas exigências, formar para a cidadania e para o mercado de trabalho.

A desqualificação passou a significar exclusão no novo sistema produtivo, realçando a exigência de um trabalhador cada vez mais qualificado, polivalente, flexível e versátil, num contínuo processo de aprendizagem, em que pese o declínio dos postos de trabalho ou chamado desemprego estrutural (FERREIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 240).

O sujeito que não acompanha as mudanças acaba ficando em segundo plano, e as imposições feitas por esse sistema excludente contribui para a perda de culturas e da própria identidade de homem e mulher do campo. Os valores, os costumes, e o saber local acabam sendo esquecidos e esse sujeito passam por obter outra identidade que se adequa ao que a sociedade impõe, a rotulagem de modos de vestir, se comportar, estudar, trabalhar tem fortes influências da mídia grande propagadora das relações capitalistas excludentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é uma instituição importante na formação e reafirmação das identidades dos estudantes, desde que envolva a realidade da qual a escola estar inserida, com a contextualização do conhecimento além do currículo escolar e que das práticas segregacionistas. Sempre foi destacado a dicotomia entre campo e cidade, dado no espaço das discussões e relações sociais, e sempre o urbano é posto com certa superioridade sobre o meio rural. Essas discussões retomam no contexto educacional, onde todos tem direito à educação assegurado pela constituição, e essa educação deverá acontecer de forma qualitativa.

Observa-se que as escolas estão apenas localizadas no meio rural, mas contemplam padrões totalmente urbano. O currículo não contempla o lugar e o sujeito, é um currículo produzido para as escolas urbanas e introduzido nas escolas do campo.

Na educação do campo sempre houve descaso por conta do poder público, o

desfrute de alguns direitos se dera por pressões através de manifestações de movimentos e entidades sociais, e compreendendo o quanto a educação é importante na vida da juventude o que se espera é um ensino diferenciado e que respeite as diferenças existentes nos diferentes contextos. Os espaços são diversos e essa diversidade está presente nas escolas, e na maioria não são contemplados pelo ensino.

Direito de estudar nas escolas da comunidade é uma conquista, mas é necessário fazer com que o estudante permaneça na escola, oferecendo possibilidades para que ele tenha uma trajetória completa, de descobertas, de novos aprendizados, sem que os seus conhecimentos sejam atropelados e ditos como insignificantes. A educação para ser completa precisa da integração dos conhecimentos empíricos e os conhecimentos científicos como mediação entre o lugar de pertencimento e vasto mundo.

A realidade do povo do campo tem sido negligenciada quando relacionada ao contexto escolar, existe sim a necessidade de envolver a diversidade sociocultural dos sujeitos do campo no currículo, cada estudante apresenta particularidades, o espaço escolar está sendo composto pela diversidade, e esses coletivos precisam de visibilidade na sociedade e o ponto de partida para o reconhecimento étnico, racial, cultural e social é a escola.

O ensino deve respeitar a história, os lugares, o sujeito e sua trajetória, que seja elaborado a partir das especificidades dos territórios, mas que não seja um currículo fechado na unicidade de uma realidade, existe um mundo de descobertas e todo estudante deve ser levado a vislumbrar todos os conhecimentos, desde que parta do seu. O que busca não é um ensino totalmente voltado ao estudante do campo, pois isso o excluirá de conhecer outras realidades, mas sim um currículo multicultural que contemple os grupos existentes na sociedade.

Vale ressaltar que para a educação acontecer de forma qualitativa vários fatores contribuem para isso, o comprometimento de Estado no direcionamento de políticas públicas para a formação docente, ampliação e manutenção das instituições escolares, e currículo baseado no contexto local. A escola é responsável por acolher a matrícula dos alunos e oferecer um ensino baseado nas diretrizes curriculares e na realidade entorno da escola.

A educação escolar diz muito sobre a posição do sujeito socialmente, se você é escolarizado, você está preparado para o mercado de trabalho vigente, se você não é, está fora, as instituições seguem as imposições, o tipo de formação que precisa ser repassado nas escolas, tudo o que a educação do campo se opõe. A escola sempre foi e continuará sendo uma instituição importante no espaço na qual está inserida, e com isso necessita fazer com que o ensino tenha significado na vida dos estudantes, e que não seja fragmentado, mas associado com o contexto histórico e social.

Portanto, a educação do campo é construída na perspectiva de um movimento que preza por uma educação emancipatória, que vislumbre o sujeito como protagonista

da sua própria história com poder de transformação. A escola num todo é responsável pela formação dos sujeitos, e quando se refere a educação do campo, a escola é resistência e conquista. No entanto o ensino ainda é pautado em padrões urbanocêntricos, desconsiderando o contexto sociocultural dos sujeitos, e tudo o que for pensado fora da realidade dos estudantes é exclusão.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Saete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/tj/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 08. 06. 2021, as 22:19h.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (orgas.). **Crise da escola e políticas educativas**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4 ed. São Paulo: 2000.

GIL, Antônio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 128 p. (Estudos Culturais, 4).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234

Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

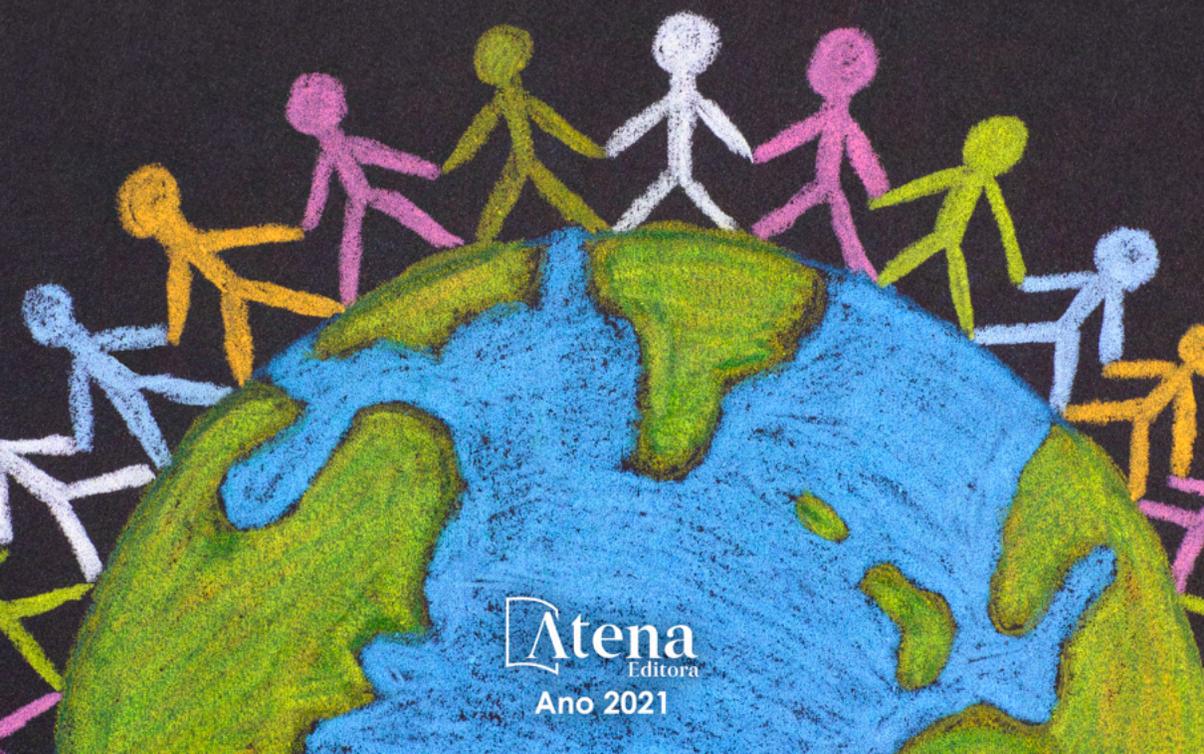
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021